

ASPECTOS RELEVANTES A REALIZAÇÃO DO TRESPASSE

Disciplinado nos artigos 1142 a 1149 do Código Civil, trespasse é a operação de venda do conjunto organizado de bens, com o objetivo da manutenção da atividade. Esta operação está voltada para uma universalidade de fatos, ou seja, o estabelecimento como um todo, incluído nisso os bens corpóreos e incorpóreos, pois a venda isolada de bens, mesmo que todos, não é trespasse.

Com o trespasse, o estabelecimento empresarial deixa de integrar o patrimônio de um empresário (o alienante) e passa para o de outro (o adquirente). Note-se que por se tratar da venda como um todo (ponto comercial, estoque, marca, computadores, etc.), a venda de participação societária não é trespasse.

Para que esta operação tenha eficácia perante terceiros (sociedade) são necessários três requisitos: Arquivamento na Junta Comercial do Estado, publicação no Diário Oficial e anuência dos credores. Um ponto muito importante neste último requisito é que se a venda for efetivada sem a anuência dos credores estará caracterizado ato de falência.

Com a efetivação do trespasse surgem as obrigações recíprocas. Quem compra estabelecimento, compra também o seu passivo, ou seja, credores. Mas importante, não todos, apenas pelos credores devidamente contabilizados do alienante. É exigida a contabilização para proteger o adquirente, deste modo os não contabilizados são responsabilidade do alienante.

Pelo prazo de um ano, alienante e adquirente são solidariamente responsáveis, isso visa evitar a figura do chamado "laranja", esse prazo é a contar das dívidas vincendas e vencidas. Após um ano, a responsabilidade é exclusiva do adquirente, ocorrendo à chamada sucessão plena.

Para finalizar, existem mais dois pontos de suma importância no que diz respeito aos credores trabalhistas e ao passivo tributário. De acordo com o artigo 448 da CLT, adquirente e alienante têm responsabilidade solidária e nesta etapa não se fala em credores contabilizados, ou seja, o passivo trabalhista independe de contabilização. O prazo também é diferente, já que ele acompanha o estabelecido na CLT, que pode ser bienal e quinquenal.

O artigo 133 do Código Tributário Nacional nos passa que o adquirente responde pelo passivo tributário, mas isso ocorre de duas maneiras: Subsidiária - o fisco ingressa com medida contra o alienante e depois contra o adquirente; ou Integral - que a jurisprudência entende como solidária.

Alexandre Gaiofato de Souza, Advogado sócio do Gaiofato Advogados Associados; graduado pelas Faculdades Integradas de Guarulhos - FIG; pós-graduado em processo civil pela PUC/SP; MBA em direito da Economia e da empresa pela FGV/Ohio University; Membro da IV Turma do Tribunal de Ética da OAB/SP.

Luiz Alberto da Silva Pólo, Advogado associado ao Gaiofato Advogados Associados; Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da Fundação Padre Anchieta - Jundiá - SP; Pós-graduado em Direito Empresarial pela Escola Paulista de Direito; e Pós-graduado em Direitos Difusos e Coletivos pela Escola Paulista de Direito.

RELEVANT ASPECTS OF THE TRESPASS ACHIEVEMENT

Disciplined in Articles 1142 to 1149 of the Civil Code, trespass is the sale of all

ASPECTOS RELEVANTES A LOGRO DEL TRESPA

Disciplinado en los artículos 1142 a 1149 del Código Civil, el trespasa es la venta de

assets held, with the goal of maintaining activity. This operation is focused on a totality of facts, namely the establishment as a whole, it included the tangible and intangible, for the isolated sale of goods, even if everyone is not trespass.

With trespass, the business establishment fails to integrate the assets of an employer (the seller) and moves to the other (the purchaser). Note that because it's sold as a whole (commercial point, stock, mark, computers, etc...), the sale of equity interest is not Trespass.

For this to be effective against third parties (society) are required three (3) requirements: Archiving the State Board of Trade, published in the Official Gazette and consent of creditors.

A very important point in this last requirement is that if the sale is effected without the consent of creditors will be featured act of bankruptcy. With the realization of Trespass the reciprocal obligations arise.

Who buys property, also buy its liabilities, or creditors. But importantly, not all lenders properly accounted for solely by the seller. Accounting is required to protect the buyer, thus not counted are the responsibility of the seller.

For the period of 1 (one) year, alienating and purchaser are jointly liable, it seeks to avoid the figure of the "orange", the period is calculated from the maturing debts and overdue. After 1 (one) year is the exclusive responsibility of the purchaser, the place called full sequence.

Finally, there are two points of great importance with respect to creditors and the labor tax liability. In accordance with article 448 of the Consolidation of Labors Laws (CLT), the buyer and seller have joint and several liabilities at this stage we do not talk about creditors recorded, labor liabilities independent accounting. The term is also different in that it tracks the provisions of Consolidation of Labors Laws (CLT), which can be biennial and quinquennial.

Article 133 of the National Tax Code is that the buyer is responsible for the tax liability, but it occurs in two ways: Subsidiary - The treasury entered with the action against the seller and then against the purchaser, or Integral - that the law considers as of solidarity.

Alexandre Gaiofato de Souza, Partner of Gaiofato Advogados Associados; Bachelor of Law, Faculty Integradas de Guarulhos - FIG; Postgraduate course in Civil Procedure of the PUC / SP, MBA in economics and law firm FGV and Ohio University, USA, Member of the Fourth Chamber of the Court of Ethics of the OAB/SP.

Luiz Alberto da Silva Pólo, Associate Attorney of Gaiofato Advogados Associados; Bachelor of Law, Faculty Padre Anchieta, Jundiaí, SP, and a graduate degree in Business Law from the Paulista School of Law.

todos los activos, con el objetivo de mantener la actividad. Esta operación se centra en un conjunto de hechos, a saber, el establecimiento en su conjunto, que incluye el material e inmaterial, por la venta de productos aislados, incluso si todo no es trespasa.

Con el trespasa, el establecimiento de negocios no logra integrar los activos de un empleador (el vendedor) y se mueve a la otra (el comprador). Tenga en cuenta que ya se vende como un todo (el punto comercial, stock, marca, computadoras, etc...), la venta de participación en el capital no es el trespasa.

Para que esto sea oponible a terceros (la sociedad) son necesarios tres requisitos (3): Archivo en la Junta Estatal de Comercio, publicado en la Gaceta Oficial y el consentimiento de los acreedores.

Un punto muy importante en este último requisito es que si la venta se realiza sin el consentimiento de los acreedores será presentada acto de quiebra. Con la realización del trespasa obligaciones recíprocas surgen.

Quién compra la propiedad, también compran sus pasivos, o de los acreedores. Pero lo más importante, no todos los prestamistas adecuadamente tenidos en cuenta únicamente por el vendedor. La contabilidad es necesaria para proteger al comprador, por lo tanto no se cuenta son la responsabilidad del vendedor.

Para el período de 1 (un) año, alienante y el comprador son solidariamente responsables, se trata de evitar la figura del "naranja", el plazo se calcula a partir de las deudas con vencimiento y mora. Después de 1 (un) año es de la exclusiva responsabilidad del comprador, el lugar que se llama secuencia completa.

Por último, hay dos puntos de gran importancia con respecto a los acreedores y el pasivo laboral de impuestos. De conformidad con el artículo 448 del Consolidación de las Leyes Laborales (CLT), el comprador y el vendedor tiene la responsabilidad solidaria en esta etapa no se habla en los acreedores registrados, es decir, las obligaciones contables independientes de trabajo. El término también es diferente, ya que hace un seguimiento de las disposiciones del Consolidación de las Leyes Laborales (CLT), que puede ser bienal y quinquenal.

El artículo 133 del Código Tributario Nacional nos pasa que el comprador es responsable de la deuda tributaria, pero se produce de dos maneras; El fisco ingresa con medida contra el vendedor e después contra el comprador; o Completo - que la ley considera como de solidaridad.

Alexandre Gaiofato de Souza, Abogado propietario del Gaiofato Advogados Associados; Licenciado en Derecho de la Facultad Integradas de Guarulhos - FIG; Postgrado en Procedimiento Civil de la PUC / SP, MBA en economía y derecho empresarial FGV y la Universidad de Ohio, EE.UU., miembro de la Sala Cuarta del Tribunal de Ética de los Abogados de Brasil.

Luiz Alberto da Silva Pólo, Abogado Asociado al Gaiofato Advogados Associados; Licenciado en Derecho, Facultad de Padre Anchieta, Jundiaí, SP, y un título de postgrado en Derecho Mercantil por la Escuela de Derecho de São Paulo.

Gaiofato Advogados Associados

Rua General Flores, 290 – 17º andar – Bom Retiro – São Paulo – SP
Tel + 55 11 3337-7775
www.gaiofato.com.br
